



INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTUROS PROFESSORES – UMA EXPERIÊNCIA *BLENDED LEARNING*

[1] Maria Cristina Marcelino Bento
[2] Neide aparecida Arruda de Oliveira
[3] Luciani Vieira Gomes Alvareli

UNIFATEA e UNESP / CAPES/ criscabento@gmail.com
UNIFATEA/CAPES/mnoliveira9@gmail.com
UNIFATEA e FATEC/Cruzeiro/ luciani.alvareli@gmail.com

INNOVATION IN THE PROCESS TEACHING-LEARNING OF FUTURE TEACHERS - MIXED LEARNING AN EXPERIENCE

RESUMO

A formação docente para atuação em escolas de Educação Básica é realizada no contexto do Ensino Superior. De acordo com a premissa sustentada na formação do bom professor, necessário seria, apenas, dotá-lo de habilidades efetivas em comunicação e aprofundamento quanto a conhecimentos afeitos à disciplina que lecionaria. De acordo com o apresentado verifica-se a necessidade em dota-los de métodos ou metodologias para as aulas. A pesquisa-ação foi desenvolvida a partir de quatro ações: planejar, agir, observar e refletir como forma de atender ao objetivo proposto descrever a opinião de graduandos de um curso de Letras, sobre a disciplina de Metodologias Ativas em Educação. Os resultados apresentados são fragmentos de uma pesquisa sobre o uso de ambientes virtuais no ensino superior, com projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo Parecer Consubstanciado de nº. CAAE: 85648018.7.0000.543. Tem-se como resultados que: as aulas que auxiliam na compreensão e elaboração de metodologias diferenciadas proporcionam reflexão crítica e motivam a autonomia na aprendizagem. Vale considerar que os graduandos registraram a dificuldade em implantar estas metodologias, tendo em vista o sistema educacional adotado, quer seja, em escolas privadas com sistemas de ensino planejados e sem abertura para outras atividades ou metodologias de ensino, bem como a não aprovação por parte de gestores de escolas públicas.

Palavras-chave: Formação de Professores, Ensino Híbrido, Metodologias Ativas.

ABSTRACT

The teacher training for acting in schools of Basic Education is carried out in the context of Higher Education. According to the premise sustained in the formation of the good teacher, it would only be necessary to endow him with effective communication and deepening skills as to the knowledge of the subject that he would teach. According to the presented one, there is a need to provide them with methods or methodologies for the classes. The action research was developed from four actions: to plan, act, observe and reflect as a way to meet the proposed objective to describe the opinion of undergraduates of a course of Letters, on the discipline of Active Methodologies in Education. The results presented are fragments of a research about the use of virtual environments in higher education, with research project approved by the Committee of Ethics in Research by the Consubstantiated Opinion of nº. CAAE: 85648018.7.0000.543. We have as results that: the classes that help in the understanding and elaboration of differentiated methodologies provide critical reflection and motivate the autonomy in the learning. It is worth considering that the students registered the difficulty in implanting these methodologies, in view of the educational system adopted, either in private schools with planned teaching systems and without opening to other activities or teaching methodologies, as well as the non approval of public school managers.

KEYWORDS: Teacher Training, Hybrid Teaching, Active Methodologies.



INTRODUÇÃO

A formação docente para atuação em escolas de Educação Básica é realizada no contexto do Ensino Superior. De acordo com a premissa sustentada na formação do bom professor, necessário seria, apenas, dotá-lo de habilidades efetivas em comunicação e aprofundamento quanto a conhecimentos afeitos à disciplina que lecionaria.

Constata-se que, só há alguns anos, a preocupação dos sistemas educacionais de educação superior voltou-se para a formação continuada desses profissionais. Não se pode negar a necessidade precípua quanto aos conhecimentos consistentes na área de conhecimento que se leciona, mas, o que se verifica é a ausência de práticas em sala de aula que saiam da rotina de leituras de textos, ainda que advindas de diversos portadores textuais, incluindo mídias digitais que resultam em aulas expositivas, abordando apenas teorias específicas.

No entanto, a desarticulação entre teoria e prática, a separação entre as pesquisas desenvolvidas na universidade e o trabalho nas escolas, resultam em um modelo de formação que visa a tecnicidade na formação de professores (GARRIDO e CARVALHO, 1999) com ausência das competências e habilidades didático-pedagógicas que possam alicerçar um aprendizado mais eficiente e eficaz em seus propósitos de sala de aula, que visem a aprendizagem autônoma dos alunos. Para isso, cabe ao professor formador escolher qual, quando, por quê, com quem e como utilizar recursos e metodologias diferenciadas que atendam às necessidades dos alunos. Nesse sentido, esta pesquisa se justifica pela necessidade do desenvolvimento de metodologias de ensino centradas no aluno.

O docente precisa saber gerenciar e integrar diferentes ambientes de aprendizagem; organizar o material para o aluno em diferentes formatos, compreendendo que o acesso à informação pode se dar de diferentes formas, o que traz reflexos ao perfil do professor como facilitador no desenvolvimento de todos os participantes da interação social.

É preciso sentir-se docente, mediador/provocador de desafios para que o aluno possa compreender sua autonomia e agir em sua realidade. Os fatores apresentados, até aqui, propõem a reformulação da formação docente, ou seja, formar um docente para a era digital. Destacam-se, para tanto, as habilidades para o século XXI como o proposto por Battes (2016) mediante a Conference Board of Canada: habilidades de comunicação;



capacidade de aprender de forma independente; ética e responsabilidade; trabalho em equipe e flexibilidade; habilidade de pensamento; competências digitais e gestão do conhecimento. Esta pesquisa tem como objetivo descrever a opinião de graduandos de um curso de Letras, sobre a disciplina de Metodologias Ativas em Educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fundamenta-se em Valente (2014), levando em conta os desafios do ensino superior na atualidade e a necessidade de mudar:

O ensino superior enfrenta atualmente dois grandes desafios. Um é sobre as salas de aula cada vez mais vazias, ou quando o aluno está presente, ele está fazendo outra coisa diferente do que acompanhar a aula. Outro desafio é a incapacidade de atender a grande demanda do número de alunos que querem ingressar no ensino superior. Assim, o modelo de universidade que faz pesquisa, gera conhecimento e distribui este conhecimento para poucos já não se sustenta mais.

A proposta de Valente impulsiona, também, as reflexões para a mudança da formação docente, na medida em que propõe a mudança do ensino superior, podendo refletir nas escolas de educação básica, neste caso.

Outros fatores que impulsionam a revisão da formação docente são advento da tecnologia e da indústria 4.0 - Júnior e Saltorato (2018), ancorados em Klaus Schwab (2016, p. 1), afirmam que “trata-se da Indústria 4.0: um novo modelo de produção em que máquinas, ferramentas e processos estarão conectados à internet através de sistemas ciberfísicos, interagindo entre si e com a capacidade de operar, tomar decisões e se corrigir de forma praticamente autônoma.”

Entende-se que a formação docente esteja pautada para e nestes fatores. Desta forma, compreende a necessidade do alargamento da sala de aula, considera-se para esta pesquisa uma das formas de atender a premissa é pelo uso de AVA.

Considera-se, nesta pesquisa, que o uso do ambiente de aprendizagem deve ser pensado e organizado a partir dos fatores: humanos, pedagógicos, físicos ou tecnológicos, abstratos (MATTAR, 2014). Esses fatores auxiliam na elaboração do detalhamento dos objetivos de aprendizagem, bem como nas habilidades necessárias ao aluno para a adequada utilização do ambiente de aprendizagem, muitas vezes, híbrido (Blended learning) que combina atividades presenciais e atividades educacionais a distância, realizadas por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (VALENTE, 2014).



Valente (2014) considera o ensino híbrido de acordo com os quatro modelos que categorizam a maioria dos programas de ensino híbrido: *Flex*, *Blended* Misturado, Virtual Enriquecido e rodízio. (Quadro 1).

Quadro 1- Quatro Modelos do Ensino Híbrido

Flex	Blended misturado	Virtual enriquecido	Rodízio
Suporte que o discente recebe na situação presencial, podendo ser um apoio substancial de um professor certificado, ou uma pequena ajuda de um adulto que auxilia o aluno de acordo com a sua necessidade.	O aluno opta por realizar uma ou mais disciplinas totalmente on-line para complementar as disciplinas presenciais.	O aluno realiza as atividades online, sendo que ele pode realizar algumas atividades presencialmente como, por exemplo, experiências práticas, laboratórios ou mesmo uma disciplina presencial.	Consiste em proporcionar ao aluno a chance de alternar ou circular por diferentes modalidades de aprendizagem.

Fonte: autoras a partir de Valente (2014)

Bento, Oliveira e Alvarelli (2018) consideram que: o docente que utiliza esta metodologia precisa cuidar para que consiga “desafiar” o aluno em todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem. O rodízio individual exige do professor tempo para organizar um conjunto de atividades por discente, mediante necessidades e ritmos de aprendizagem de cada discente.

As autoras defendem ainda que: Do mesmo modo, o docente precisa refletir em como provocar a curiosidade do aluno como fonte de motivação para os estudos por meio de técnicas como debate, por exemplo, ou no espaço online ou mesmo no presencial.

METODOLOGIA

Realizou-se a pesquisa-ação (TRIPP, 2005), uma vez que esta auxilia a aprimorar a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. A pesquisa-ação foi desenvolvida a partir de quatro ações: planejar, agir, observar e refletir.

O planejamento da pesquisa-ação foi realizada pelo docente da disciplina juntamente com o coordenador de curso e membros do Núcleo Docente Estruturante



-NDE, propondo que a disciplina exigia o perfil interdisciplinar com as referências à BNCC e que possibilitasse acesso alargado aos conteúdos para estudos pelos alunos.

O agir deu-se mediante a elaboração dos conteúdos em AVA da instituição, os conteúdos foram preparados utilizando os app. Sway, Adobe sparks, H5P e, pela apresentação disciplina aos alunos e durante as aulas.

A observação foi realizada mediante o processo de interação alunos, docente e coordenador do curso durante as aulas presenciais ou pelo AVA.

Os resultados apresentados são fragmentos de uma pesquisa sobre o uso de ambientes virtuais no ensino superior, com projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo Parecer Consubstanciado de nº. CAAE: 85648018.7.0000.543.

A disciplina de Metodologias Ativas em Educação foi ofertada aos alunos no modelo híbrido - online/presencial, possibilitando a criação de aulas e /ou objetos de aprendizagem, a saber: conceito de aprendizagem significativa, modelos híbridos de ensino, caso de estudo, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, jogos, games e gamificação em educação escolar.

Participaram da pesquisa 25 graduandos de um curso de Letras, de uma instituição Salesiana de ensino superior, para os quais foi proposto a confecção de processofólio (CAMPBELL, CAMPBELL, DICKINSON, 2000, p. 281-282).

Os portfólios contêm normalmente trabalhos acabados, os processofólios, ao contrário, proporcionam um insight tanto nos processos quanto nos produtos de aprendizagem dos alunos. Eles documentam os objetivos, os rascunhos e as revisões iniciais, incluem trabalhos iniciais assim como posteriores. Podem conter as anotações do aluno e também artigos ou fotos que influenciaram seu trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscou-se a participação efetiva de toda a classe, sendo que o professor teve o cuidado em respeitar o perfil e necessidades de tempo e formas de aprendizado de cada aluno.

As considerações finais, pautadas nas reflexões registradas no processofólio dos 25 graduandos indicaram que aulas que auxiliam na compreensão e elaboração de metodologias diferenciadas proporcionam reflexão crítica e motivam a autonomia na



aprendizagem. Esta premissa considera o proposto por Valente (2014) sobre a necessidade de mudar o perfil das aulas no ensino superior.

O Quadro 1 a seguir apresenta de forma resumida as observações dos alunos sobre as possibilidades e dificuldades a aplicação das Metodologias Ativas – MA, bem como as observações das aulas que tiveram. Lecionou-se de forma aleatória 10 observações dos 25 sujeitos que participaram.

Quadro 1- Olhar dos sujeitos

Possibilidades do uso de MA	Dificuldades ao uso das MA	Observações das aulas
“Opções flexíveis, divertidas e prazerosas ao ensino”.	“Disponibilidade do coordenador aceitar estes formatos de aula.”	“As aulas foram positivas e inspiradoras, poderiam ter mais.”
“proporciona o trabalho interdisciplinar, além de proporcionar o protagonismo do aluno.”	“questão a ser discutida nas escolas de ensino publico e privado, com cautela.”	“”me ajudou a refletir e organizar a aula de forma diferentes, falta coragem para agir”.
“Adaptação e mudança para as aulas .	“”dificuldades em saber se estamos fazendo certo.”	“Me fez refletir que o sistema tradicional está disfarçado pelo uso de tecnologias digitais.
“uma gama de possibilidades para motivar o aluno da escola pública.”	“dificuldades em utilizar dispositivos móveis como recurso para as MA.”	“”me abriram os olhos para o planejamento da aula como o momento mais importante.”
“”levar metodologias diferentes para a sala de aula.	“todas até compreender se os alunos aprendem melhor”.	“possibilidades em ainda como graduando poder fazer a diferença.”
“Parceira entre tecnologias e conteúdos escolares”.	“explicar que desta forma pode ser melhor.”	“ensinar para a efetivação da aprendizagem significativa.”
“embasamento para sair das aulas convencionais.”	“aceitação pelos pares em relação ao uso desta MA.”	“Inspiradoras!”
“Possibilidades em ajudar o aluno a compreender.”	“Ser criativo mediante cada MA estudada.”	“Cansativas no sentido que precisei refletir muito, continuo pensando.”
“Possibilidade em ajudar o aluno a entender os conteúdos.”	“A escola permitir a mudança.”	“reflexões.”
“Muitas formas para a aula.”	“Parcerias para o desenvolvimento das aulas, dependendo da MA a utilizar.”	“senti que é possível fazer a aula diferente.”

Fonte: Autoras

Vale considerar que os graduandos registraram a dificuldade em implantar estas metodologias, tendo em vista o sistema educacional adotado, quer seja, em escolas privadas com sistemas de ensino planejados e sem abertura para outras atividades ou metodologias de ensino, bem como a não aprovação por parte de gestores de escolas



públicas. Entretanto, quando a equipe de gestão entende a necessidade de se implantar novas metodologias de ensino tem-se a efetiva participação dos alunos nas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente dá-se pelo viés da inovação na medida em que formadores de professores busquem por este ato. Quando a equipe ou grupo de docentes se alinham a este objetivo, a inovação pode acontecer. As aulas no ensino superior como proposto por Valente (2014) também perfazem a premissa apresentada.

O uso de AVA no ensino superior precisa ser elaborado mediante o perfil dos alunos, nesta pesquisa, os sujeitos trabalham o dia todo e estudam à noite. A organização da disciplina no AVA favorece os estudos dos alunos na medida em que são orientados sobre os objetivos da disciplina, possibilidades de estudo, não de forma linear, mas pela continuidade de estudos, sempre que preciso.

Os sujeitos desta pesquisa apresentaram os prós e os contras sobre a utilização das Metodologias Ativas em Educação, tendo como marca das dificuldades a inserção destas metodologias em escolas de educação básica públicas ou privadas. Se percebem conhecedores destas metodologias.

Sugere-se acompanhar estes sujeitos em suas atividades em escolas de educação básica, como forma de verificar se darão conta de dar continuidade ao uso destas metodologias; bem como ofertar curso sobre o tema aos docentes das escolas em que estes licenciandos se encontram como estagiários ou docentes. A oferta do curso deve ser aberta e devem participar do curso aqueles docentes que tiverem interesse.

REFERÊNCIAS

BATES, T. Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem. Tradução: João Mattar et al. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas. 2ª Ed. Porto Alegre. Artmed, 2000

GARRIDO, E.; CARVALHO, A. M. P. de. Reflexão sobre prática e qualificação da formação inicial docente. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 107, p. 149-168, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a06.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Tripp, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução de: Oliveira, Lólio. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n. 3, set/dez.2005, p. 443-466.

